

## **La educación de la autorregulación en estudiantes de la Licenciatura en Educación, Pedagogía-Psicología**

### **Educação para a autorregulação para alunos da Licenciatura em Educação, Pedagogia-Psicologia**

### **Self-regulation education for students in the Bachelor of Education, Pedagogy- Psychology**

Yenisleidi Marin Santana<sup>1</sup>

Lutgarda Hernández Alba<sup>2</sup>

Yaima Pérez Pérez<sup>3</sup>

Yaima Delgado González<sup>4</sup>

#### **Resumo**

A educação para a autorregulação é um desafio crucial na formação de estudantes do curso de Licenciatura em Educação, Pedagogia e Psicologia, devido ao seu impacto direto no desenvolvimento de uma personalidade autônoma e emocionalmente equilibrada. Este artigo busca refletir sobre ações estratégicas que promovam a educação para a autorregulação em estudantes do curso de Licenciatura em Educação, Pedagogia e Psicologia, em benefício do desenvolvimento pessoal e dos modos de atuação profissional. Os métodos utilizados são dominados pela análise e síntese da literatura contemporânea sobre autorregulação. São apresentadas algumas evidências estratégicas que promovem a educação para a autorregulação em estudantes do curso de Licenciatura em Educação, Pedagogia e Psicologia, em benefício do desenvolvimento pessoal e das formas de atuação profissional. Os resultados enfatizam a importância de incorporar sistematicamente a autorregulação nos processos educacionais, abordando os desafios da formação inicial a partir de uma perspectiva transdisciplinar. As conclusões refletem a necessidade de integrar objetivos, métodos e conteúdos que promovam ações de

---

<sup>1</sup> Licenciada en Educación, Profesor Instructor, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, Cuba. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6361-1752>. E-mail: [yemarin@uclv.cu](mailto:yemarin@uclv.cu).

<sup>2</sup> Doctor en Ciencias Pedagógicas. Profesor Titular, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, Cuba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3872-1319>. E-mail: [lhalba@uclv.cu](mailto:lhalba@uclv.cu).

<sup>3</sup> Licenciada en Psicología, Maestría Atención Educativa a la Diversidad, Profesor Instructor, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, Cuba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9792-946X> E-mail: [yaimap61@gmail.com](mailto:yaimap61@gmail.com).

<sup>4</sup> Licenciada en Educación, Maestría en Ciencias Pedagógicas, Profesor Auxiliar, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, Cuba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9067-891X> E-mail: [yaimadg@uclv.cu](mailto:yaimadg@uclv.cu).

autorregulação, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais com competências sustentáveis e comprometidos com o meio social.

**Palavras-chave:** Educação. Autorregulação. Processos educacionais.

### **Abstract**

The education of the self-regulation is a crucial challenge in the formation of students of Licentiate in Education, Pedagogy-psychology, due to its direct impact in the development of an autonomous and emotionally balanced personality. This article pursues to meditate around strategic actions that favor the education of the self-regulation in students of the Licentiate in Education. Pedagogy-psychology in benefit of a personal development and performance ways in the professional acting. In the used methods they prevail, the analysis and the synthesis of the contemporary literature on the self-regulation. some strategic evidences are presented that favor the education of the self-regulation in students of the Licentiate in Education. Pedagogy-psychology in benefit of a personal development and performance ways in the professional acting. The discoveries emphasize the importance of incorporating the self-regulation in a systematic way in the educational processes, approaching the challenges that it faces the initial formation from a focus transdisciplinary. The conclusions reflect the necessity to integrate objectives, methods and contents that promote actions for the self-regulation, contributing to the formation of professionals with sustainable and committed competitions with the social environment.

**Key Words:** Education. Self-regulation. Educational processes.

### **Resumen**

La educación de la autorregulación es un desafío crucial en la formación de estudiantes de Licenciatura en Educación, Pedagogía-Psicología, debido a su impacto directo en el desarrollo de una personalidad autónoma y emocionalmente equilibrada. Este artículo persigue reflexionar en torno a acciones estratégicas que favorecen la educación de la autorregulación en estudiantes de la Licenciatura en Educación. Pedagogía-Psicología en beneficio de un desarrollo personal y modos de actuación en el desempeño profesional. En los métodos utilizados predominan, el análisis y la síntesis de la literatura contemporánea sobre la autorregulación. se presentan algunas evidencias estratégicas que favorecen la educación de la autorregulación en estudiantes de la Licenciatura en Educación. Pedagogía-Psicología en beneficio de un desarrollo personal y modos de actuación en el desempeño profesional. Los hallazgos enfatizan la importancia de incorporar la autorregulación de manera sistemática en los procesos educativos, abordando los retos que enfrenta la formación inicial desde un enfoque transdisciplinar. Las conclusiones reflejan la necesidad de integrar objetivos, métodos y contenidos que promuevan acciones para la autorregulación, contribuyendo a la formación de profesionales con competencias sostenibles y comprometidos con el entorno social.

**Palabras clave:** Educación. Autorregulación. Procesos educativos.

### **Introducción**

A educação tem a finalidade de formar indivíduos capazes de contribuir para um futuro mais equitativo, justo e sustentável. Nesse contexto, a autorregulação emerge como uma habilidade essencial que não apenas beneficia a aprendizagem individual, mas também promove um compromisso ativo com a comunidade e o meio ambiente.

As últimas décadas têm sido marcadas por um predomínio das políticas internacionais direcionadas a reconhecer, no nível social, os contextos que propiciam riscos em jovens enquadrados em

um aumento do desinteresse e da falta de responsabilidade no cumprimento dos deveres acadêmicos e sociais; daí que a Agenda 2030 da UNESCO intenciona o papel da educação para o desenvolvimento humano sustentável e a necessidade de enfrentar diversos desafios, especialmente para educar em inteligência emocional; sendo a mesma reconhecida como uma das habilidades que determinam o sucesso de uma pessoa do futuro, como parte da formação integral da personalidade.

Os estudos acerca das emoções e o desenvolvimento atual das Neurociências têm proporcionado um fundamento científico verdadeiramente relevante, sendo incorporados aos conteúdos curriculares a aquisição e o desenvolvimento de habilidades para a vida; nas quais se faz referência ao controle emocional como o domínio das emoções e o tratamento da esfera cognitiva no processamento da informação; favorecendo as relações sociais e interpessoais, com o objetivo de reforçar o sucesso profissional e pessoal.

A autorregulação capacita os estudantes a estabelecer metas pessoais, planejar suas ações e avaliar seu progresso. Essa autonomia é crucial no âmbito do desenvolvimento da personalidade, onde se espera que os indivíduos tomem decisões informadas e responsáveis sobre seu entorno. Ao aprender a autorregular-se, os estudantes desenvolvem um sentido de responsabilidade em relação às suas ações, o que lhes permite agir de maneira consciente na sociedade.

A política educacional da universidade atual está centrada no aperfeiçoamento da vinculação da Universidade com toda a sociedade, com seu entorno, com ênfase nos setores estratégicos e no desenvolvimento territorial e local; expressa-se nos objetivos da estratégia geral do planejamento para o período 2022-2026, encaminhada ao alcance de um enfoque integral e sustentável para o trabalho educativo e político-ideológico da Educação Superior, que contribua para o aperfeiçoamento do trabalho educativo, com ênfase no compromisso, nas competências e no espírito inovador. Projeto estratégico do MES, 2022.

Justamente, o presente trabalho tem como propósito refletir em torno de ações estratégicas que favorecem a educação para a autorregulação em estudantes da Licenciatura em Educação. Pedagogia-Psicologia, em benefício de um desenvolvimento pessoal e de modos de atuação no desempenho profissional, garantindo assim a qualidade da formação na Licenciatura em Educação, especialidade Pedagogia-Psicologia na Universidade Central “Marta Abreu” de Las Villas.

## **Materiais e métodos**

A metodologia adotada para a realização do estudo apresentado tem seus fundamentos na concepção científica do mundo; assume os métodos do nível teórico, empírico e matemático.

A seleção e o desenho das atividades sustentam-se em um enfoque sistêmico e dialético, orientado não apenas à busca de novas arestas para a formação de valores, mas também ao aperfeiçoamento das práticas já existentes. Essa metodologia emerge da identificação de uma contradição fundamental entre o estado atual da formação estudantil e o estado desejado, o que impulsiona um processo de transformação qualitativa. Por meio de sua execução, fomenta-se um espaço colaborativo onde estudantes com interesses e inclinações afins podem gerar e debater ideias em torno de temas genéricos, o que promove o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. Além disso, o conteúdo das atividades articula-se mediante ferramentas contextualizadas que incentivam a atuação responsável e a aplicação prática dos valores, assegurando assim que os resultados aspirem não apenas ao sucesso acadêmico, mas também ao compromisso social e ético dos futuros profissionais em psicopedagogia.

### **Considerações Teóricas Gerais**

A autorregulação tornou-se um tema central no âmbito da educação superior devido ao seu papel crucial no sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes universitários. Esse conceito abrange um conjunto de habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais que permitem aos indivíduos planejar, monitorar e avaliar sua própria aprendizagem de maneira autônoma. Em um ambiente acadêmico cada vez mais exigente, compreender como os estudantes se desenvolvem e aplicam essas capacidades torna-se fundamental.

No entanto, essas habilidades não podem ser plenamente compreendidas sem considerar o papel da vontade, entendida como a capacidade intrínseca dos estudantes para persistir diante de desafios, resistir a distrações e manter a motivação ao longo do processo de aprendizagem. Em um ambiente acadêmico cada vez mais exigente, a vontade atua como um motor que impulsiona a autorregulação, fortalecendo a capacidade dos estudantes para implementar estratégias eficazes e superar obstáculos.

Karoly (1993) refere que o problema da vontade resultava central para a Psicologia em seus inícios, associado às raízes na tradição filosófica, que tem considerado a vontade como um centro de tomada de decisões que busca conjugar desejos e afetos de forma racional, por Huertas (2008).

Essas ideias foram retomadas por Wundt e Ach, e constituem uma matriz para os atuais estudos sobre autorregulação e volição, onde, a partir do educativo, reconhecem a relevância da autonomia de quem aprende não é novidade e tem sido destacada há muito tempo; nesse sentido destacam-se

autores como Rosseau, que foi reconhecido também nas bases pedagógicas que contribuíram Montessori ou Dewey, Goetz, Nett e Hall, (2013).

Mais recentemente, a educação latino-americana nutre-se das contribuições de Paulo Freire em favor da autonomia Freire (2004). Essa preocupação com a autonomia encontra eco nas origens da pesquisa sobre autorregulação expressas por Ryan, Kuhl e Deci, (1997).

Ancorada na Psicologia Cognitiva, em meados da década de 80 consolidou-se a tradição de pesquisa em autorregulação da aprendizagem Zimmerman e Schunk (2011). Esses estudos procuraram identificar estratégias e a possibilidade de transferi-las a novas situações. Essa dificuldade daria origem à pesquisa em aspectos motivacionais e afetivos.

Em relação aos cenários acadêmicos, as descrições sobre os processos cognitivos e metacognitivos implicados na aprendizagem foram uma valiosa contribuição, pois os estudos metacognitivos consideravam os aprendizes como agentes ativos de sua própria aprendizagem Zimmerman e Martínez-Pons, (1986), os quais reconhecem que a atividade docente não tem sido suficiente para lograr que os estudantes se comprometam com sua aprendizagem.

Os trabalhos de Bandura sobre a influência que exercem o ambiente e os docentes Zimmerman e Schunk, (2011), com base no behaviorismo social, serviram para destacar a natureza social e motivacional da autorregulação. Evidenciaram a necessidade de incluir componentes motivacionais como as crenças de autoeficácia e a autorregulação do esforço em interação com o ambiente (Bandura, 2001). O modelo cíclico de Zimmerman (2000) e outros dentro do enfoque sociocognitivo são devedores das contribuições de Bandura.

Da mesma forma, no âmbito do cognitivo-comportamental centrado nos problemas de controle de impulsos, Meichenbaum e Goodman (1969, 1971). Zimmerman e Schunk (2011) trabalharam com o treinamento baseado em autoinstruções para reduzir os comportamentos impulsivos e favorecer as funções de regulação.

Foram observados estudos derivados em pesquisas centradas na demora da gratificação em contextos acadêmicos, analisando em que medida os estudantes estão dispostos a postergar as metas ou recompensas Bembenutty (2011).

Como se pôde apreciar nas pesquisas, predomina uma natureza heterogênea da autorregulação, que está dada em sua origem e pela diversidade de tradições que a contemplam. Em meados dos anos 80, intencionam-se os estudos da autorregulação da aprendizagem Goetz et al., Zimmerman e Schunk, (2011-2013).

Na Ibero-América, o desenvolvimento da pesquisa em autorregulação pode ser observado de forma algo mais tardia e seu desenvolvimento poderia ser considerado ainda incipiente, expresso por; Rosario, Pereira, Högemann, Figueiredo, Nuñez, et al., (2014). A partir de 2006 começou a crescer o número de publicações sobre autorregulação da aprendizagem, com artigos relacionados ao desenvolvimento de instrumentos de avaliação e propostas de ensino sistematizadas cientificamente.

Existem desafios para a pesquisa em autorregulação, nos quais os autores manifestam que as investigações não se consolidaram como ferramenta nos contextos educativos e que se trabalha de maneira fragmentada em sua abordagem aos educadores Martin & McLellan, (2008) & Dettori, (2014).

Nos processos afetivos e motivacionais relacionados com a execução e relacionados com a tarefa, atendem-se os aspectos cognitivos e metacognitivos, a partir do afetivo-motivacional. Ben-Eliyahu (2019). Um dos conceitos utilizados para isso foi o de controle volitivo, que considera especialmente a regulação da motivação e das emoções, oferecendo uma perspectiva mais ampla da regulação das distintas dimensões do eu Kanfer, (1993) e Pintrich, (2004).

Em torno de todo esse constructo teórico tem-se desenvolvido um debate dentro da psicologia em torno da inteligência emocional em autores como Vygotski (1987), Goleman (1995), Shápiro (1997), Davis et al. (1998), o grupo de pesquisa da Nova Southeastern University (1998), Shutte et al. (1998), Elias, Tobias & Friedlander (1999), Heldung & Sternberg(2000); Saarni (2000), Furnhan & Petrides (2003), Extremera, Berrocal, Bizquerra (2003), López (2003), Mayer, Salovey & Caruso (2004), López, (2005). Bisquerra & Pérez (2007), Fernández-Berrocal & Aranda, (2008), Lacalle (2009), Ruíz, Cabello, Molina (2012), Salguero, Palomera, Extremera &, Fernández (2013), Romero, Master, Paunesku, Dweck, & Gross, (2014), Gutiérrez (2016).

Outros estudiosos como Sternberg (2000); Bisquerra, (2003), Gabel (2005) propuseram diversas definições, modelos e instrumentos de avaliação das capacidades emocionais. A introdução da educação da inteligência emocional no ensino geral e especial é proposta por Amstrong (1994), Gardner (1995), Goleman (1996), Shapiro (1997), Bello (2009) e Gutiérrez (2016).

É comum o fato de que, na literatura científica e nos fóruns científicos, se debata e se estude o aperfeiçoamento dos currículos da formação inicial ou de graduação e o exercício da profissão em prol do alcance da formação de uma personalidade saudável, madura e eficiente.

Diante da problemática da educação para a autorregulação, analisada a partir do desenvolvimento, a inteligência emocional na formação inicial do profissional da educação oferece diferentes resultados como antecedentes da presente pesquisa, tais como a realizada por Gardner (1983), que propõe, a partir

da Teoria das Inteligências Múltiplas, a existência de um conjunto de inteligências que são moldadas pela cultura, baseadas em distintas linguagens simbólicas por meio das quais o homem compreende o mundo e elabora produtos de utilidade em um contexto cultural.

Nesse sentido da introdução da educação da inteligência emocional no ensino, reveste especial interesse as contribuições de autores como Collazo & Puentes (1992), as quais assinalam que a orientação deve caracterizar-se por ser um processo contínuo, dinâmico, gradual, que atua de forma progressiva, a fim de preparar uma personalidade saudável, madura e eficiente para desenvolver-se com maior independência.

Da mesma forma, o que foi proposto por Bisquerra (1998), Calviño (2000), Vélaz (2002), Bermúdez & Pérez (2006-2007), Hernández (2015), Gutiérrez (2016) contribui para a visão da educação da inteligência emocional na formação inicial do profissional da educação ao destacar o papel da orientação como um processo de relação de ajuda contínua e sistemática, dirigido a todas as pessoas, com o objetivo de facilitar a tomada de decisões em situações problemáticas, ao oferecer conhecimentos, metodologias, princípios teóricos e práticos que fundamentam o planejamento, o desenho, a aplicação e a avaliação do acadêmico, do profissional, do social, do emocional e do moral, a partir de uma perspectiva de intervenção psicopedagógica preventiva, compreensiva, sistêmica e desenvolvedora.

A partir de uma perspectiva de intervenção psicopedagógica preventiva, compreensiva, sistêmica e desenvolvedora para a educação da inteligência emocional na formação inicial do profissional da educação, Colunga (2000), Delgado (2000), Ruiz (2001), Sánchez (2002), Amor (2006), Cárdenas (2006), González (2006), Bello (2009), Mederos (2014), Canalda (2015), Hernández et al. (2016), Gutiérrez (2016), Robaina (2017) e Martínez et al. (2019) oferecem um sistema de ações a partir da intervenção educativa destinada ao crescimento da autoestima, para o desenvolvimento de capacidades emocionais, a inteligência emocional e sua relação com as dificuldades na aprendizagem, o desenvolvimento de capacidades emocionais, a prevenção de alterações emocionais e de conduta.

A pesquisa sobre a autorregulação no âmbito acadêmico reflete a integração de diversos enfoques teóricos e práticos que sublinham sua natureza multifacetada. Desde as dimensões cognitivas e metacognitivas até os aspectos emocionais, motivacionais e sociais, a autorregulação emerge como um pilar essencial na formação de estudantes autônomos e comprometidos com sua aprendizagem. Este artigo contribui para o entendimento desse constructo, oferecendo uma análise aprofundada dos avanços na literatura e propondo futuras linhas de estudo orientadas a fortalecer seu impacto nos processos educativos.

## **Ações Estratégicas que Favorecem a Educação para a Autorregulação na Formação Psicopedagógica**

Os resultados da autorregulação na formação docente, a partir do modelo de universidade moderna, humanista, universalizada, científica, tecnológica, inovadora e integrada à sociedade, alcançam o equilíbrio entre a atividade acadêmica, laboral e investigativa do estudante; o anterior sustenta-se no domínio dos conteúdos das ciências que lhe servem de base e no desenvolvimento de habilidades profissionais, como via para a solução dos problemas no elo base da profissão.

É distintivo compreender que a formação teórica e prática não estão bem articuladas. A formação relativa à prática reflexiva na profissão resulta insuficiente, pelo que é imprescindível renovar a didática com metodologias participativas e inovadoras para a formação de docentes, nas quais o estudante seja realmente o centro do processo; esta deve ser concebida de tal maneira que permita utilizar as tecnologias da informação e da comunicação no processo (Llivina, 2021).

A educação para a autorregulação facilita o processo de formação profissional e é fundamental que se estimule a negociação curricular, a implementação metodológica e a execução pedagógica que articula o acadêmico, o laboral, o investigativo e o extensionista, em correspondência com o modelo de formação do profissional a partir dessa perspectiva, segundo as exigências atuais da universidade moderna.

Na educação superior, requerem-se práticas pedagógicas que respondam às necessidades dos estudantes destes tempos, com o emprego de metodologias ativas, transformadoras e efetivas dentro do processo de ensino-aprendizagem; essas metodologias fomentam o trabalho em equipe, incentivam o pensamento crítico e deixam de lado o enfoque repetitivo e memorístico das metodologias tradicionais (Páez, 2020).

Os estudantes necessitam de uma formação precisa, direta e ativa, na qual possam assumir um papel protagonista em sua própria aprendizagem. Segundo essas estratégias, elas têm sido enriquecidas com o uso da tecnologia, permitindo que o estudante atue, proponha e se motive para uma maior autonomia. A esse respeito, Páez (2020) destaca a importância de sua gestão a partir de uma perspectiva didática e, sobre esses pressupostos, redimensionam-se seu objeto, categorias e relações, intencionadas a potencializar processos de criação, investigação e inovação para contribuir para a solução dos problemas profissionais.

Seguindo essa linha de pensamento, Álvarez (2019) aponta que a direção do processo de ensino-aprendizagem, sob um enfoque cooperativo-transformativo, exige condições que permitam sua dinamização e aproximação semântica dos termos cooperação e colaboração; isso implica sua utilização indefinida e sob diversas denominações: aprendizagem cooperativa, colaborativa, mútua e entre iguais. Esse próprio autor enfatiza a importância de que se revisem e atualizem continuamente os modelos de formação profissional e acadêmica, para colocá-los, a partir de uma ótica prospectiva, no nível das exigências atuais da sociedade; uma educação de qualidade, criativa, libertadora, que desenvolva integralmente os seres humanos, o que exige uma transformação radical dos métodos de aprendizagem.

Em seguida, apresentam-se algumas ações estratégicas que favorecem a educação para a autorregulação em estudantes da Licenciatura em Educação. Pedagogia-Psicologia, em benefício de um desenvolvimento pessoal e de modos de atuação no desempenho profissional.

No âmbito mencionado, é importante conhecer bem os estudantes e, para isso, utilizam-se técnicas projetivas como o inventário de problemas juvenis, no qual se estudam as preocupações, problemas e dificuldades relacionadas com o estado físico e de saúde, as relações interpessoais, as relações na instituição educativa, o autoconhecimento, as relações em seu lar, com suas famílias; isto é, partir das características individuais, qualidades da conduta, seus planos, aspirações e pontos de vista.

Devem-se empregar outras técnicas como o completamento de frases ou teste de Rotter, que permite conhecer e estudar conflitos e problemas fundamentais em diferentes áreas: o afetivo, o motivacional, o cognitivo e o comportamental.

A composição permite uma avaliação psicológica do sujeito que desempenha um papel ativo em sua elaboração intelectual, na qual se analisa o conteúdo, seus índices de manipulação que expressam elementos essenciais do potencial regulador da personalidade.

Recomenda-se, além disso, aplicar diferentes métodos e técnicas como a observação participante em diferentes áreas de desempenho, a pesquisa e a entrevista em profundidade; esses instrumentos anteriormente mencionados permitem realizar uma análise lógico-valorativa a partir dos elementos afetivos, motivacionais, cognitivos e instrumentais e dos volitivos e suas projeções, que possibilitam formar a concepção de mundo como principal formação psicológica nesta etapa do desenvolvimento, além de evidenciar uma ideia ou imagem mais racional dos sujeitos em formação.

Outra ação importante é a sensibilização para o aperfeiçoamento da educação para a autorregulação, centrada na habilidade profissional pedagógica de orientação educativa.

Foram significativas as ações de Orientação na formação da autorregulação, que se alternam com um grupo de WhatsApp e a utilização de plataformas digitais de divulgação e criação de conteúdos para orientar e sensibilizar sobre o conhecimento e a interpretação de como alcançar um projeto de vida profissional no qual prime a autorregulação.

Na integração curricular, implementam-se temas em uma disciplina do primeiro semestre dedicada à Introdução à especialidade, com conteúdos que favorecem a gestão da aprendizagem autônoma e a autorregulação, intencionando habilidades para a aprendizagem universitária com teorias e técnicas de: planejamento e gestão do tempo, estabelecimento de metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais, o emprego de estratégias de estudo eficazes (elaboração de mapas conceituais, auto explicação e prática distribuída) e o uso de técnicas de gestão da ansiedade.

É muito importante o trabalho com a aprendizagem baseada em Projetos, ideal para a autorregulação, onde os estudantes devem planejar um projeto a longo prazo, investigar, gerir recursos, trabalhar em equipe e avaliar seu próprio progresso; alternando com reflexões metacognitivas e mapas mentais, com a intencionalidade das autoavaliações com valorações dos avanços e dos fóruns de discussão.

A inclusão da metacognição e da reflexão é muito importante, abordando aspectos a serem resolvidos, conectando-os com o que foi aprendido, e aplicando o trabalho com diários de aprendizagem sob um enfoque mais livre e pessoal, onde o estudante registre seus desafios, sucessos e seu próprio processo de aprendizagem.

O Grupo de Orientação, dirigido a contribuir para a educação da autorregulação com a metodologia de trabalho em grupo, deve considerar a temática a ser tratada, os métodos ou técnicas, e os meios ou recursos necessários. No início, as sessões temáticas consistem na apresentação com aquecimento, devolutiva e introdução da temática; um desenvolvimento com o cumprimento das tarefas, as conclusões, a proposta para a próxima sessão; e um fechamento que enfatize os resultados e a avaliação do grupo.

Os temas são: O que é a autorregulação?, Autoavaliação e metacognição, Aprendendo a ter sucesso, Conhecendo minha profissão, Meu projeto rumo à auto regulação, Como atuar diante da autorregulação emocional e motivacional.

É necessário promover a consagração e consolidação da formação de estudantes da Licenciatura em Pedagogia-Psicologia a partir da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com o

aperfeiçoamento da Estratégia Educativa do ano selecionado, com a intencionalidade da educação para a autorregulação.

É necessário projetar ações de orientação com as alternativas da prática laboral sistemática e concentrada e da prática laboral das disciplinas. Desenvolver campanhas de orientação na faculdade, nas escolas da Prática Laboral e na comunidade, com temas relacionados à autorregulação.

Da mesma forma, desenvolve-se o trabalho dos estudantes com o Gabinete de Orientação Educativa como espaço vital para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir do universo da instituição que o necessita e do entorno comunitário; isso inclui o trabalho com a assessoria para orientar a solução dos problemas pessoais dos estudantes no aperfeiçoamento de seus comportamentos. Essa assessoria deve ser criativa, reflexiva, desenvolvedora e propiciar a tomada de decisões de maneira individualizada, potencializando a relação bilateral entre o orientador e os estudantes.

Favorecer a autorregulação não é uma tarefa exclusiva de uma disciplina, mas um projeto integrado no ano acadêmico e institucional, que requer o alinhamento do currículo, das metodologias de ensino, da avaliação e da tutoria. Ao implementar essas ações estratégicas de forma coerente e sistemática, não apenas se formarão melhores estudantes, mas futuros profissionais da educação e da psicologia resilientes, autônomos e capazes de orientar outros em seu próprio caminho de aprendizagem ao longo da vida.

### **Considerações Finais**

A autorregulação em estudantes universitários é um construto fundamental que engloba habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais, sendo crucial para o sucesso acadêmico e pessoal. Seu estudo, a partir de diversas perspectivas, enfatiza a necessidade de se desenhar estratégias pedagógicas que promovam a autonomia e a vontade dos alunos.

No trabalho apresenta-se uma síntese dos aspectos teóricos que servem de base ao processo reflexivo centrado na atualização do processo formativo do profissional, com o objetivo de alcançar a transformação na gestão didática por meio de metodologias ativas, participativas e colaborativas, na resolução de problemas relacionados à autorregulação; nesse sentido, analisam-se, como parte do referencial teórico, os elementos referentes à compreensão da autorregulação, destacando sua natureza interdisciplinar e os desafios na implementação de estratégias eficazes que incluam aspectos de inteligência emocional, volição e controle volitivo nas ações educativas.

As reflexões e experiências apresentadas no trabalho permitem uma aproximação às transformações e exigências que demanda o processo de formação e de ensino-aprendizagem, a partir de ações colaborativas e inovadoras para dinamizar a atenção à educação para a autorregulação, em benefício de um desenvolvimento pessoal e de modos de atuação no desempenho profissional, garantindo assim a qualidade da formação do Licenciado em Educação. Pedagogia-Psicologia.

## Referências

- ÁLVAREZ, P., RECIO, P. P, MOLINA Y VASCO J. R. Métodos cooperativos o colaborativos: su pertinencia pedagógica y didáctica. **Revista Varona**, 64, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3606/360657467004/html/>.
- BANDURA, A. Social cognitive theory: An agentic perspective. **Annual Review of Psychology**, 52(1), p. 1–26, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.1>.
- BEMBENUTTY, H. Academic delay of gratification and academic achievement. **New Directions for Teaching and Learning**, 126, p. 55–65, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/tl>.
- BEN-ELIYAHU, A. Academic emotional learning: A critical component of self-regulated learning in the emotional learning cycle. **Educational Psychologist**, 54(1), p. 1–22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00461520.2019.1582345>.
- BISQUERRA, R. **Varias obras sobre educación emocional**. 1998/2003. (Nota: El año específico de la obra citada no se menciona en el texto, por lo que se deben conservar las entradas relevantes de este autor).
- BISQUERRA, R.; PÉREZ, N. **Educación emocional y sus prácticas**. 2007
- COLLAZO, B.; PUENTES, M. **Orientación y formación de valores**. 1992.
- DETTORI, G. Demystifying self-regulated learning. **Future Learning**, 2(1), p. 55–59, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7564/13-fule17>.
- FREIRE, P. **Pedagogía de la autonomía**. San Pablo: Paz e Terra, 2004.
- GARDNER, H. **Inteligencias múltiples**. 1983/1995.
- GOETZ, T.; NETT, U. E.; HALL, N. C. Self-regulated learning. In HALL, N. C.; GOETZ, T (Eds.), **Emotion, motivation, and self-regulation: A handbook for teachers**. Bingley: Emerald Group, p. 123–166, 2013.
- GOLEMAN, D. **Inteligencia emocional**. 1995/1996.
- GUTIÉRREZ, M. **Varias obras sobre inteligencia emocional en educación**. 2016.
- HUERTAS, J. A. Las teorías de la motivación desde el ámbito de lo cognitivo y lo social. In PALMERO, F.; MARTÍNEZ, F. (Eds.), **Motivación y emoción**. Madrid: McGraw Hill, 2008.
- KANFER, R. Volition and self-regulation.
- KAROLY, P. **Mechanisms of self-regulation: A systems view**. **Annual Review of Psychology**, 44, p. 23–52, 1993.

LLIVINA, M. La Didáctica de la Educación Superior ante los retos del siglo XXI. **Editorial Educación Cubana**, 2021.

MARTIN, J.; MCLELLAN, A.-M. (2008). The educational psychology of self-regulation: A conceptual and critical analysis. **Studies in Philosophy and Education**, 27(6), p. 433–448, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11217-007-9060-4>.

PÁEZ, M. La Didáctica de la Educación Superior ante los retos del siglo XXI. **Sello Editor Educación Cubana**, 2020.

PINTRICH, P. R. A conceptual framework for assessing motivation and self-regulated learning in college students. **Educational Psychology Review**, 16(4), p. 385–407, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10648-004-0006-x>.

ROSARIO, P., PEREIRA, A., HÖGEMANN, J., NUNES, A. R., FIGUEIREDO, M., NUÑEZ, J. C., GAETA, M. L. Autorregulación del aprendizaje: Una revisión sistemática en revistas de la base SciELO. **Universitas Psychologica**, 13(2), p. 781–797, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.UPSY13-2.aars>.

RYAN, R. M., KUHL, J., DECI, E. L. Nature and autonomy: An organizational view of social and neurobiological aspects of self-regulation in behavior and development. **Development and Psychopathology**, 9(4), p. 701–728, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0954579497001405>.

VYGOTSKI, L. S. **Obras sobre desarrollo psicológico y educación**. 1987.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M., PINTRICH, P. R., ZEIDNER, M. (Eds.), **Handbook of self-regulation**. San Diego: Academic Press, p. 13–39, 2000.

ZIMMERMAN, B. J., MARTÍNEZ-PONS, M. Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies. **American Educational Research Journal**, 23(4), p. 614–628, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00028312023004614>.

ZIMMERMAN, B. J., SCHUNK, D. H. Self-regulated learning and performance: An introduction and an overview. In: ZIMMERMAN, B. J., SCHUNK, D. H. (Eds.), **Handbook of self-regulation of learning and performance**. New York: Routledge, p. 1-12, 2011.

**Recebido:** 08/09/2025.

**Aceito:** 10/03/2026.

**Publicado:** 19/05/2026

